



EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO

CONCURSO DE ADMISSÃO/2023
PARA MATRÍCULA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR/2024
E NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES/2024

002. PROVA OBJETIVA

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES

CREDO: PASTOR EVANGÉLICO

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Certifique-se de que a letra referente ao modelo de sua prova é igual àquela constante em sua folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições.
- Caso haja alguma divergência de informação, comunique ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____ Inscrição _____ Prédio _____ Sala _____ Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **12**.

A alegria da música

Eu gosto muito de música clássica. Comecei a ouvir música clássica antes de nascer, quando ainda estava na barriga da minha mãe. Ela era pianista e tocava... Sem nada ouvir, eu ouvia. E assim a música clássica se misturou com minha carne e meu sangue. Agora, quando ouço as músicas que minha mãe tocava, eu retorno ao mundo inefável que existe antes das palavras, onde moram a perfeição e a beleza.

Em outros tempos, falava-se muito mal da alienação. A palavra “alienado” era usada como xingamento. Alienação era uma doença pessoal e política a ser denunciada e combatida. A palavra *alienação* vem do latim *alienum*, que quer dizer “que pertence a um outro”. Daí a expressão *alienar um imóvel*. Pois a música produz alienação: ela me faz sair do meu mundo medíocre e entrar num outro, de beleza e formas perfeitas. Nesse outro mundo eu me liberto da pequenez e das picuinhas do meu cotidiano e experimento, ainda que momentaneamente, uma felicidade divina. A música me faz retornar à harmonia do ventre materno. Esse ventre é, por vezes, do tamanho de um ovo, como na *Rêverie*, de Schumann; por vezes é maior que o universo, como no *Concerto nº 3* de Rachmaninoff. Porque a música é parte de mim, para me conhecer e me amar é preciso conhecer e amar as músicas que amo.

Agora mesmo estou a ouvir uma fita cassete que me deu Ademar Ferreira dos Santos, um amigo português. Viajávamos de carro a caminho de Coimbra. O Ademar pôs música a tocar. Ele sempre faz isso. Fauré, numa transcrição para piano. A beleza pôs fim à nossa conversa. Nada do que disséssemos era melhor do que a música. A música produz silêncio. Toda palavra é profanação. Faz-se silêncio porque a beleza é uma epifania do divino, ouvir música é oração. Assim, eu e o Ademar adoramos juntos no altar da beleza. Terminada a viagem, o Ademar retirou a fita e m'a deu. “É sua”, ele disse de forma definitiva. Protestei. Senti-me mal, como se fosse um ladrão. Mas não adiantou. Existem gestos de amizade que não podem ser rejeitados. Assim, trouxe comigo um pedaço do Ademar que é também um pedaço de mim.

(Rubem Alves, *Na morada das palavras*. Adaptado)

- 01.** É correto afirmar que o narrador expressa, em tom
- (A) pungente, a saudade do regaço materno, responsável por ele não se ter deixado alienar diante de seduções mundanas associadas ao gosto musical.
 - (B) piegas, passagens da vida em que reencontra personagens que já se apagaram de sua imaginação porque se afastaram definitivamente dele.
 - (C) lamentoso, relações contraditórias com pessoas que lhe proporcionaram experiências sensoriais despertadas por suas músicas prediletas.
 - (D) melancólico, passagens de sua existência marcados pela música clássica, que o levaram a reavaliar suas emoções e sua relação com o passado.
 - (E) intimista, emoções e sentimentos evocados por sua relação afetiva com a música clássica, em diferentes momentos de sua vida.
- 02.** A frase do texto caracterizada por um pressuposto é:
- (A) Toda palavra é profanação.
 - (B) Ouvir música é oração.
 - (C) ... ela me faz sair do meu mundo medíocre...
 - (D) Eu gosto muito de música clássica.
 - (E) A palavra *alienação* vem do latim *alienum*...
- 03.** A alternativa que reescreve passagem do texto empregando elementos de coesão por retomada de acordo com a norma-padrão é:
- (A) A música me faz retornar à harmonia do ventre materno, o qual é, por vezes, do tamanho de um ovo...
 - (B) Comecei a ouvir música clássica antes de nascer, quando ainda estava na barriga da minha mãe. Aquela era pianista e tocava...
 - (C) Pois a música produz alienação, onde me faz sair do meu mundo medíocre, e me liberto da pequenez e das picuinhas do cotidiano...
 - (D) Em outros tempos, falava-se muito mal da alienação, cuja era uma doença pessoal e política a ser denunciada e combatida.
 - (E) ... uma fita cassete que me deu Ademar Ferreira dos Santos, um amigo português. Viajávamos de carro a caminho de Coimbra, que pôs música a tocar.

04. Observe os trechos.

... eu retorno ao mundo inefável que existe antes das palavras... (1º parágrafo)

Faz-se silêncio porque a beleza é uma epifania do divino... (último parágrafo)

Os enunciados que substituem respectivamente esses trechos, em conformidade com a norma-padrão de ortografia e emprego do sinal indicativo de crase, são:

- (A) eu retorno ao mundo impalpável que pré-existe às palavras / Faz-se silêncio porque a beleza é pretensão à ser divino
- (B) eu retorno ao mundo imprecindível que preexiste as palavras / Faz-se silêncio porque a beleza é personificação do divino
- (C) eu retorno ao mundo indizível que preexiste às palavras / Faz-se silêncio porque a beleza é manifestação do divino
- (D) Eu retorno ao mundo inefável que preexiste às palavras / Faz-se silêncio porque a beleza é aspirar à ser divino
- (E) eu retorno ao mundo intangível que pré existe às palavras / Faz-se silêncio porque a beleza é transfiguração do divino

05. Considere os seguintes enunciados:

Nesse outro mundo eu me liberto da pequenez e das picuinhas do meu cotidiano e experimento, (I) **ainda que momentaneamente**, uma felicidade divina.

Protestei. Senti-me mal, (II) **como se fosse um ladrão**. (III) **Mas não adiantou**.

Assinale a alternativa que expressa corretamente as relações coesivas providas pelos conectivos nos enunciados e a respectiva reescrita.

- (A) tempo: sempre momentaneamente; (II) modo: mesmo não sendo ladrão; (III) contraste: Contudo não adiantou.
- (B) concessão: embora momentaneamente; (II) comparação: tal qual um ladrão; (III) restrição: Todavia não adiantou.
- (C) restrição: apesar de momentaneamente; (II): comparação: sendo um ladrão; (III) oposição: Portanto não adiantou.
- (D) contraste: mesmo que momentaneamente; (II): condição: caso fosse um ladrão; (III) ressalva: Nem adiantou.
- (E) condição: desde que momentaneamente; (II) conformidade: de modo que eu fosse um ladrão; (III) Porém não adiantou.

06. Tendo em conta as características do texto, é correto afirmar que se trata de um trecho de

- (A) um depoimento, em que o enunciador descreve passagens de sua existência nas quais se dedicou a estreitar relações pessoais.
- (B) um conto, em que são narrados eventos de que o autor participa em diferentes momentos de sua vida, contestando suas memórias.
- (C) uma resenha, na qual são apresentados traços culturais em composições clássicas declaradas como preferências do autor.
- (D) uma crônica, em que são narradas experiências introspectivas do enunciador, associadas a sua relação afetiva com a música.
- (E) um editorial, no qual o autor apresenta argumentos próprios para sustentar a tese de que a música clássica transformou sua vida.

07. A reescrita da passagem – A beleza pôs fim à nossa conversa. Nada do que disséssemos era melhor do que a música. A música produz silêncio. Toda palavra é profanação. – que expressa a sequenciação textual com encadeamento lógico-semântico entre os enunciados é:

- (A) A beleza pôs fim à nossa conversa, mas nada do que disséssemos era melhor do que a música; como a música produz silêncio, toda palavra é profanação.
- (B) A beleza pôs fim à nossa conversa visto que nada do que disséssemos era melhor do que a música, conforme a música produz silêncio e toda palavra é profanação.
- (C) A beleza pôs fim à nossa conversa, pois nada do que disséssemos era melhor do que a música; e a música produz silêncio, enquanto toda palavra é profanação.
- (D) A beleza pôs fim à nossa conversa e nada do que disséssemos era melhor do que a música; no entanto, a música produz silêncio, à medida que toda palavra é profanação.
- (E) A beleza pôs fim à nossa conversa, contanto que nada do que disséssemos fosse melhor do que a música, já que a música produz silêncio, e toda palavra é profanação.

08. A estilística da fala aponta construções em que há uma contradição na associação dos elementos de que se fala. A figura que corresponde a essa construção, no enunciado do primeiro parágrafo – **Sem nada ouvir, eu ouvia** –, é:
- (A) a hipérbole.
 - (B) o pleonasma.
 - (C) a ironia.
 - (D) o eufemismo
 - (E) o paradoxo.
09. Para responder a esta questão, considere o trecho seguinte.
- A música me faz retornar à harmonia do ventre materno. Esse ventre é, por vezes, do tamanho de um ovo, como na *Rêverie*, de Schumann; por vezes é maior que o universo, como no *Concerto n.º 3* de Rachmaninoff.
- É correto afirmar que esse trecho aponta, metaforicamente,
- (A) uma crítica explícita à composição de Schumann, que, comparada à de Rachmaninoff, não tem o reconhecimento do autor.
 - (B) uma associação insólita entre o ventre materno e composições musicais, na qual está implícita a ideia de sensações de acolhimento e fruição.
 - (C) uma oposição previsível entre diferentes momentos da vida do narrador, destacando suas preferências musicais desde a infância.
 - (D) uma relação implícita entre as dimensões do ventre materno na gestação e do sucesso alcançado pelos compositores mencionados.
 - (E) uma confiança do narrador, revelando que sua relação afetiva com a música se estabeleceu após seu contato com as composições citadas.
10. A alternativa que substitui, nos parênteses, a expressão destacada, de acordo com a norma-padrão de colocação do pronome, é:
- (A) A palavra alienação **vem** do latim... (origina-se)
 - (B) ... retorno ao mundo inefável que existe antes das palavras, onde **moram** a perfeição e a beleza (veem-se)
 - (C) Comecei a ouvir música clássica antes de nascer, quando ainda **estava** na barriga da minha mãe (achava-me)
 - (D) Eu retorno ao mundo inefável que **existe** antes das palavras ... (encontra-se)
 - (E) Há gestos de amizade que não **podem ser rejeitados**. (podem-se recusar)
11. Assinale a alternativa em que a frase - Existem gestos de amizade que não podem ser rejeitados. – está reescrita de acordo com a norma-padrão de concordância e de correlação de tempos e modos verbais.
- (A) Haverá gestos de amizade que não se poderão rejeitar.
 - (B) Haviam gestos de amizade que não se podiam rejeitar.
 - (C) Haveria gestos de amizade que não se poderá rejeitar.
 - (D) Houveram gestos de amizade que não se pôde rejeitar.
 - (E) Haverão gestos de amizade que não se pudesse rejeitar.
12. No segundo parágrafo do texto, o autor afirma:
- Em outros tempos, falava-se muito mal da alienação. A palavra “alienado” era usada como xingamento. Alienação era uma doença pessoal e política a ser denunciada e combatida. A palavra *alienação* vem do latim *alienum*, que quer dizer “que pertence a um outro”. Daí a expressão *alienar um imóvel*.
- É correto afirmar que a abordagem do autor acerca da palavra “alienado” reporta-se à estilística, com foco
- (A) na variação de contextos, mostrando como podem ser evocados sentimentos desagradáveis quando se associa a palavra a um estrangeirismo.
 - (B) na intenção de apontar, no emprego da palavra em latim, percepção da erudição de quem a usava antigamente.
 - (C) na referência ao julgamento contido no sentido da palavra, apontando que já foi atribuída a ela carga afetiva pejorativa.
 - (D) nas situações de uso, mostrando que é comum que a aquisição de sentido depreciativo derive do sentido original da palavra.
 - (E) no efeito da sonoridade da palavra latina, suscitando o reconhecimento de tonalidades emotivas positivas que dela derivam.



(Dik Browne, *O melhor de Hagar, o horrível.*)

13. Interpretando-se a tira, é correto concluir que o efeito de sentido nela produzido revela-se

- (A) no quadro da situação em que estão as personagens: Hagar faz menção a situações vividas, mas a outra personagem interpreta essa fala como um contrasenso.
- (B) na dissociação entre as duas falas: no primeiro quadrinho, Hagar mostra seu desalento diante da vida; no segundo, a personagem usa palavras que o reanimem.
- (C) no reconhecimento da imprecisão de significado na fala de Hagar, cuja forma de expressão não corresponde ao contexto e justifica, assim, a fala da outra personagem.
- (D) no plano da significação de expressões, pois, a fala da personagem, no segundo quadrinho, mostra que se fez leitura literal de expressões que Hagar empregou.
- (E) no âmbito da apropriação de elementos textuais significativos, caso da retomada quase integral da fala de Hagar pela outra personagem, no segundo quadrinho.

14. Assinale a alternativa em que o enunciado do segundo quadrinho – Deve ser porque as pessoas escondem as coisas valiosas quando você se aproxima. – está reescrito observando a norma-padrão de acentuação, do emprego do sinal de crase e da vírgula.

- (A) Certamente, à sua aproximação, convém às pessoas dar fim às coisas valiosas.
- (B) Certamente às pessoas convêm, a sua aproximação, dar fim, as coisas valiosas.
- (C) Convém, certamente, à sua aproximação, as pessoas dar fim as coisas valiosas.
- (D) As pessoas, certamente, convêm, a sua aproximação, dar fim às coisas valiosas.
- (E) Às pessoas certamente, convêm à sua aproximação, dar fim as coisas valiosas.

ChatGPT ajuda a criar roteiro criativo de viagem

Planejar uma viagem pode ser uma tarefa desafiadora. Os guias, por sua natureza, mandam todos os leitores para os mesmos destinos. E as pesquisas na web podem ter como resultado dados confusos e inúteis. Mas, alguns viajantes que são fãs de tecnologia estão tendo sucesso recorrendo aos chatbots de inteligência artificial, como o ChatGPT e o Bard, para se inspirar e planejar as férias, tratando esses serviços como agentes de viagens gratuitos e sob demanda.

Alpa Patel, uma viajante ávida que vive na cidade de Nova Iorque, gostou da ideia de usar o ChatGPT porque ele oferece uma lista muito clara às pessoas. Ela está planejando uma viagem com a família para Edimburgo, na Escócia, no verão. Depois de ficar frustrada com a mesmice de sempre dos sites de viagens que aparecem no Google, Alpa teve uma ideia: que tal pedir alguns conselhos ao ChatGPT?

Ela perguntou de forma bem específica pelos passeios de um dia, adequados quando se tem um filho que enjoa ao andar de carro. **Portanto**, ela achava que não seria viável passar horas dentro de um carro para chegar a seu destino. Em resposta, o ChatGPT sugeriu a ela algumas opções nas quais ela poderia deslocar-se de trem.

(Disponível em: estadao.com.br. Acesso em: 26.06.2023. Adaptado)

15. De acordo com as considerações de Luiz Antônio Marcuschi acerca dos tipos e gêneros textuais, é correto afirmar que esse texto apresenta as características do tipo

- (A) argumentativo e do gênero resenha.
- (B) descritivo e do gênero publicidade.
- (C) narrativo e do gênero aula virtual.
- (D) injuntivo e do gênero notícia.
- (E) expositivo e do gênero reportagem.

16. Observando-se a relação de subordinação da oração destacada no primeiro parágrafo – **Planejar uma viagem** –, constata-se que ela tem equivalente de função na oração que se destaca em:

- (A) ... gostou da ideia de **usar o ChatGPT**... (2º parágrafo)
- (B) ... não seria viável **passar horas dentro de um carro**. (3º parágrafo)
- (C) Opções nas quais ela poderia **deslocar-se de trem**. (3º parágrafo)
- (D) ... recorrendo aos chatbots [...] **para se inspirar**... (1º parágrafo)
- (E) ... enjoa **ao andar de carro**... (3º parágrafo)

17. O trecho destacado que pode ser expresso por um pronome representando o objeto indireto do verbo a que se subordina é:
- (A) ...passar horas dentro de um carro para chegar a **seu destino**.
 - (B) ...recorrendo aos chatbots [...] **para se inspirar** ...
 - (C) ...viagem com a família **para Edimburgo**...
 - (D) ...ele oferece uma lista muito clara **às pessoas**.
 - (E) ...tratando **esses serviços** como agentes de viagens gratuitos...
18. Assinale a alternativa que reescreve trecho do texto, com coerência e com emprego dos sinais de pontuação de acordo com a norma-padrão, em sequência ao enunciado – **Ana Patel afirmou**:
- (A) “Perguntei de forma bem específica: ‘Que passeios de um dia são adequados, quando se tem um filho que enjoa ao andar de carro?’, e o ChatGPT me sugeriu algumas opções nas quais eu poderia deslocar-me de trem”.
 - (B) que perguntou de forma bem específica: ‘Que passeios de um dia são adequados, quando se tem um filho que enjoa ao andar de carro?’; e o ChatGPT, sugeriu algumas opções, nas quais eu poderia deslocar-me de trem.
 - (C) ‘Perguntei, de forma bem específica: “Que passeios, de um dia, são adequados quando se tem um filho que enjoa, ao andar de carro”? O ChatGPT sugeriu a ela: algumas opções nas quais ela poderia deslocar-se de trem.
 - (D) “Perguntei de forma bem específica, que passeios de um dia são adequados quando se tem um filho que enjoa ao andar de carro? E o ChatGPT me sugeriu: algumas opções para eu me deslocar – de trem.
 - (E) perguntei de forma bem específica, que passeios de um dia eram adequados quando se tem um filho, que enjoa ao andar de carro? – ao que o ChatGPT fez, a ela, a sugestão de algumas opções, nas quais, ela poderia deslocar-se de trem.
19. O elemento de sequenciação e coesão textual – **Portanto** –, em destaque no terceiro parágrafo, está em coordenação com o enunciado anterior expressando relação de sentido de
- (A) explicação.
 - (B) causa.
 - (C) conclusão.
 - (D) contraste.
 - (E) condição.
20. Assinale a alternativa que apresenta o enunciado redigido segundo a ortografia oficial e com a concordância de acordo com a norma-padrão.
- (A) Confia-se no descortínio dos envolvidos, para fazer chegar às vítimas das enchentes os recursos disponibilizados na lista de doadores, anexo aos demais documentos.
 - (B) Constatada a possibilidade de dissensões no grupo, líderes propuseram realizar um almoço beneficente para unir os interesses e prover assistência àqueles que a demandam.
 - (C) Depois que o trem descarrilou, foi dado rapidamente assistência às vítimas e se empenhou recursos para dar indenização às que a solicitou.
 - (D) Mais de um amigo intervieram para conter os ímpetos de ganância do rapazinho, que dispense bastante recursos dos pais, mau se importando com eles.
 - (E) Foi tomado pelo poder público todas as providências para atender as demandas dos desabrigados, com medidas o mais possíveis efetivas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. De acordo com F.F. Bruce (2019): “à parte das próprias cartas paulinas, a maior parcela de informações que temos do apóstolo procede dos escritos de seu amigo e companheiro de jornadas”. Conforme Bruce, este escritor, além de autor de um dos evangelhos sinóticos, trata-se do único gentio dentre os autores dos documentos neotestamentários. Seu nome é:

- (A) Lucas
- (B) Teófilo
- (C) Barnabé
- (D) Filipe
- (E) Pedro

22. Para John Goldingay (2020, p.14), no modo de fazer teologia da própria Escritura é possível perceber que ambos os Testamentos possuem em sua composição diversas narrativas, o que aponta para um aspecto-chave: de uma teologia que se concentra em uma história.

Como o autor compreende as implicações dos eventos apresentados nessas narrativas?

- (A) Compreende como Teologia Histórico-dialética.
- (B) Compreende como Teologia da Palavra de Deus.
- (C) Compreende como Teologia Sistemática.
- (D) Compreende como Teologia Histórica.
- (E) Compreende como Teologia Bíblica.

23. Walter Brueggemann (2014, p. 213) ao analisar sentenças verbais a partir do texto de Êxodo 6.12, reconhece que Javé é um Deus que liberta. Nesse sentido, é correto afirmar:

- (A) Javé opera parcialmente a favor de seu povo contra forças opressoras, pois escolheu não exercer controle total sobre cada esfera da realidade, confiando a coparticipação das criaturas na Missio Dei.
- (B) Deus, revelado como Javé, age de maneira seletiva em favor de seu povo diante de forças opressivas, pois voluntariamente partilha de sua onisciência, desvelando que os eleitos tenham participação na revelação progressiva e no processo redentivo do mundo.
- (C) Javé não intervém passivamente contra forças opressoras: ignora, abandona, entrega, condena e considera abominável a rebeldia e idolatria do povo, ainda que por algum tempo.
- (D) Os eventos do Êxodo são metáforas de experiências humanas universais, como a libertação da opressão, a jornada da fé e a busca por um propósito ou uma terra prometida.
- (E) Javé intervém decisivamente a favor de seu povo contra forças opressoras: tira, livra, resgata, salva, redime.

24. A proclamação do reino de Deus feita por Jesus não aconteceu dentro de um vazio histórico, como lembra F.F. Bruce (2019). Nesse sentido, os estudos bíblico-teológicos elucidam a relação entre o Antigo e o Novo Testamento em termos de continuidade e descontinuidade, reconhecendo tanto os elementos que permanecem consistentes quanto as mudanças trazidas pela vinda de Cristo e o estabelecimento da Nova Aliança. Com base no exposto, é correto afirmar que

- (A) a vida e o ministério de Jesus ensinam que é crucial considerar as estruturas opressivas no contexto de sua época, visto que seus ensinamentos eram estritamente sobre a justiça e libertação do povo.
- (B) a vida e o ministério de Jesus podem ser compreendidos independentemente de qualquer referência à situação desafiadora em que ele viveu e ministrou. Basta analisar como as bênçãos e os milagres realizados eram indicadores cabais de aprovação divina.
- (C) a situação despreocupada em que Jesus viveu e ministrou não é relevante para uma interpretação abrangente de sua vida e ministério.
- (D) a situação próspera em que Jesus viveu e ministrou não tem impacto significativo na interpretação de sua vida e ministério.
- (E) a vida e o ministério de Jesus não podem ser bem interpretados sem que se faça referência à situação crítica em que ele viveu e ministrou.

25. Os salmos imprecatórios podem ser entendidos como salmos de lamento, em que se observa a predominância da amargura e do desejo de vingança. Grant Osborn (2009, p. 301-302), percebe que tais declarações chocam as sensibilidades atuais e fazem com que muitos questionem os padrões éticos dos escritores bíblicos.

Com base no exposto, assinale a alternativa correta.

- (A) Os salmos imprecatórios são exemplos de desrespeito ao princípio do perdão, revelando uma mentalidade de retaliação e intolerância.
- (B) Os salmos imprecatórios são expressões de um desejo legítimo de vingança e destruição dos inimigos, demonstrando uma visão compatível com a mensagem de Jesus, que orou muitos destes salmos.
- (C) A linguagem hiperbólica é comum em tais passagens emocionais e esses versos não contradizem o Novo Testamento, que ensina a amar nossos inimigos.
- (D) Os salmos imprecatórios são reflexos de uma visão antiquada e ultrapassada de espiritualidade, que glorifica a destruição dos inimigos ao invés de buscar a reconciliação e o perdão.
- (E) Os salmos imprecatórios são orações contrárias, feitas para amaldiçoar os inimigos, revelando um espírito de vingança e ódio, contradizendo o ensinamento de amor ao próximo.

26. A controvérsia teológica desencadeada por Ário, que questionava a divindade de Jesus Cristo, levou a debates intensos e divisões dentro da Igreja primitiva sobre o tema da natureza de Cristo e sua relação com Deus Pai.
- Diante disso, foi convocado um concílio com o objetivo de resolver essa controvérsia e estabelecer uma doutrina unificada sobre a natureza de Cristo (McGrath, 2005, p. 56). Um importante credo foi formulado nesse concílio. Trata-se do Concílio
- de Niceia (325 d.C.)
 - de Constantinopla I (381 d.C.)
 - de Éfeso (431 d.C.)
 - de Constantinopla II (553 d.C.)
 - de Calcedônia (451 d.C.)
27. Norman Geisler (2015) afirma que os prolegômenos tratam dos pressupostos necessários para se estudar a teologia sistemática. Nesse sentido, assinale a alternativa correta.
- Prolegômenos, para a Teologia Sistemática, são os debates teológicos sobre temas controversos que não podem ser resolvidos definitivamente.
 - Prolegômenos, para a Teologia Sistemática, referem-se ao estudo introdutório que estabelece pressupostos, metodologia e princípios para a investigação teológica e a elaboração de uma teologia sistemática coerente.
 - Prolegômenos, para a Teologia Sistemática, referem-se às histórias e narrativas bíblicas que servem como ponto de partida para a construção da teologia sistemática.
 - Prolegômenos, para a Teologia Sistemática, são as regras e diretrizes estabelecidas por uma autoridade eclesial para limitar e controlar o campo da teologia.
 - Prolegômenos, para a Teologia Sistemática, são as conclusões finais e dogmáticas alcançadas após o estudo de todas as doutrinas teológicas.
28. Em sua obra, Grudem (2019) define a graça comum como “o favor de Deus em relação a toda a humanidade, na forma de bênçãos temporais e capacidades naturais, concedidas mesmo àqueles que não são salvos”. Dessa forma,
- a graça comum, na teologia reformada, refere-se aos benefícios temporais concedidos apenas aos crentes para engajamento nas esferas de soberania.
 - a graça comum é a crença de que a salvação pode ser alcançada por meio de boas obras e méritos pessoais na cultura e na sociedade.
 - a graça comum é a ideia de que Deus mostra seu favor especial estritamente aos líderes apostólicos, e então, à igreja.
 - a graça comum é um conceito que defende que toda pulsão religiosa conduz à salvação e começa no livro da natureza.
 - a graça comum, na teologia reformada, é a manifestação do favor de Deus estendida a toda a humanidade por meio de bênçãos temporais e capacidades naturais, independentemente da salvação pessoal.
29. A doutrina do pecado é entendida como a condição decaída e corrompida da humanidade como resultado da Queda. Essa doutrina enfatiza, conforme Langston (1977, p. 90), que:
- a doutrina do pecado na teologia reformada nega a existência do pecado original e ensina que os seres humanos nascem moralmente neutros, mas carecem de um salto ético-religioso para aprimorar a Imago Dei.
 - a doutrina do pecado na teologia reformada afirma que os seres humanos têm a capacidade de se reconciliar com Deus por meio de suas próprias obras e esforços através da graça comum.
 - a teologia reformada ensina que o pecado é uma situação concernente ao contexto ético-moral, e que todos os seres humanos são essencialmente bons, embora a sociedade pode levá-los à corrupção.
 - na teologia reformada, a doutrina do pecado enfatiza a total depravação humana, ensinando que todos os seres humanos estão espiritualmente mortos em seus delitos e pecados, incapazes de se reconciliar com Deus por seus próprios méritos e necessitam da graça salvadora de Deus.
 - a teologia reformada ensina que o pecado não tem influência na vida humana e que os seres humanos são naturalmente inclinados ao bem.
30. A teologia sistemática de Paul Tillich (2009) difere de outras abordagens teológicas em vários aspectos-chave.
- Assinale a alternativa que apresenta conceitos-chave na obra do autor.
- Método correlacional; Fé e Símbolos; Coragem de Ser; Deus além de Deus.
 - Soberania das esferas; Graça Comum; Pluralismo Kuyperiano; Vida Orgânica.
 - Capital Moral; Sociedade Civil; Comunidade Estatal; Paradigma Social.
 - Filosofia Reformacional; Aspectos modais; Encapse; Motivo-base.
 - Liturgia; Formação; Contraformação; Teologia Pública.
31. McGrath (2005, p. 361), referindo-se à doutrina do Espírito Santo, diz que por muito tempo este assunto tem sido a “Cinderela da Trindade”. As duas irmãs podem ir ao baile de Teologia, mas o tema do Espírito Santo, toda vez, é deixado para trás. A respeito da Ruach, qual a dinâmica identificada pelo autor nas Escrituras?
- O Espírito Santo é impessoal, mas relacional. Sendo a força-motriz da ação, sabedoria e influência divina no mundo.
 - O Espírito Santo, fruto da criação soberana do Filho Unigênito.
 - O Espírito como vento. O Espírito como sopro. O Espírito como carisma. Da mesma grandeza que o ministério do Pai e do Filho.
 - O Espírito Santo, atuante como Espírito de Deus e Espírito de Cristo.
 - O Espírito Santo é o poder que opera na obra do Pai no Antigo Testamento, no ministério do Filho, no Novo Testamento, e no tempo da Igreja.

- 32.** A soteriologia é o ramo da teologia que trata da salvação e do processo de redenção da humanidade. Martinho Lutero, reformador protestante do século XVI, enfatizou fortemente uma das principais questões teológicas de sua época, a doutrina:
- (A) 95 teses.
 - (B) Sola Scriptura.
 - (C) Dois Reinos.
 - (D) Eleição.
 - (E) Justificação pela Fé.
- 33.** A obra consumada de Cristo é o fundamento da Igreja. Na exaltação e por seu intermédio, a Igreja manifestou-se como continuação da obra de Cristo. Pode-se afirmar, portanto, que a Igreja é o domínio de Cristo na terra e que perdura até a consumação. Desse modo, é correto afirmar:
- (A) na perspectiva da teologia do processo, a Igreja e Cristo são correlativos, porque a Igreja é superior a Cristo, nesta etapa de anunciadora do Reino de Deus, no tempo da Graça.
 - (B) a Igreja e Cristo são correlativos, porque Cristo corporificou-se na Igreja, sendo a videira o santuário dedicado ao Senhor e o povo do Reino.
 - (C) a Igreja e Cristo são correlativos, porque Cristo é agora subordinado à Igreja, detentora do kerigma, sendo a Vox Dei.
 - (D) a Igreja e Cristo são correlativos, porque Cristo não tem relação com a Igreja, desde a institucionalização do cristianismo.
 - (E) a Igreja e Cristo são correlativos, porque a Igreja é a única manifestação de Cristo após a ascensão.
- 34.** Para Geisler, a Bíblia reivindica sua divindade e autoridade como um texto sagrado. Os autores bíblicos afirmam ter sido movidos pelo Espírito Santo para transmitir as palavras de Deus. Eles relatam que receberam a mensagem por meio de revelação divina, de modo que suas palavras foram inspiradas por Deus, como se fossem sopradas por Ele.
- O autor compreende que:
- (A) toda Escritura divinamente inspirada tem utilidade ético-moral para o ser humano.
 - (B) toda Escritura é simbólica, considerando o contexto sociocultural da época, embora apresente inspiração para novas práticas na fé contemporânea.
 - (C) toda Escritura é divinamente inspirada, embora o valor canônico, de seu profetismo e querigma seja limitado apenas ao Antigo Testamento e não se aplica à era cristã.
 - (D) toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, com a finalidade de instruir o ser humano em sua jornada espiritual.
 - (E) toda Escritura é divinamente inspirada, mas deve ter a mediação de sua aplicabilidade a partir dos sacerdotes chamados ao ofício da palavra.
- 35.** A Reforma enfatizou fortemente o papel de Jesus Cristo como mediador entre Deus e a humanidade. Nesse sentido:
- (A) a Reforma recuperou a centralidade de Cristo como o único mediador entre Deus e a humanidade, sendo sua obra redentora na cruz o único meio de salvação por meio da justificação pela fé.
 - (B) acredita-se que a Igreja está sempre se reformando e, portanto, a salvação pode ser alcançada por meio de outras expressões de fé para além de Jesus.
 - (C) a Reforma rompe com os dogmas de uma fé abstrata e, a partir da obra redentora de Cristo na cruz para a salvação, enfatiza a missão praticada por meio das obras humanas.
 - (D) Jesus Cristo é visto como um ser divino e através de seu testemunho atingiu o título popular de Messias, advindo desde o contexto histórico de sua época e sustentado pelo cristianismo até a contemporaneidade.
 - (E) a Reforma recuperou o papel de Jesus de Nazaré como mediador ético-moral, diante do período marcado por corrupções humanas, como era a situação na Idade Média.
- 36.** Carson, Morris e Moo (2002, p. 534, 540) decodificam que os versículos iniciais de Apocalipse apontam para três identificações de gênero diferentes: “apocalipse” (1.1; “revelação”), “profecia” (1.3) e “epístola” (1.4).
- Embora o gênero “apocalipse” gere um amplo debate nos estudos teológicos, é correto afirmar:
- (A) Apocalipse mostra o porquê não deveria ser a cruz, mas a coroa gloriosa do Christus Victor, o símbolo máximo da fé cristã.
 - (B) Apocalipse se concentra no contexto sociopolítico do período do Império. A mensagem de Jesus seguiu como esperança viva no coração dos primeiros cristãos diante da perseguição sofrida.
 - (C) Apocalipse mostra em seu conteúdo estritamente político, que é possível apropriar-se das narrativas da época e ressignificá-las à luz da Bíblia.
 - (D) Apocalipse se concentra na glória e no poder de Cristo e em seu papel no juízo, e jamais se perde de vista a cruz, pois o cavaleiro poderoso que vem montado no cavalo branco é ninguém menos do que o cordeiro que foi morto.
 - (E) Apocalipse mostra que o cavaleiro poderoso no cavalo branco é o arquétipo do cordeiro imolado, um indicativo da relação apreendida pela interpretação popular da visão.

37. Jürgen Moltmann é conhecido por sua obra “Teologia da Esperança”, na qual argumenta que a ressurreição de Jesus Cristo inaugura a esperança escatológica e a renovação de todas as coisas. Para tanto, tece um contraponto cabal:
- (A) Moltmann conecta a utopia à sua escatologia, de modo que a ressurreição é um símbolo central para a esperança cristã.
 - (B) Moltmann diverge da visão indiferente e neutra da escatologia que se concentra no fim do mundo e ressignifica a ressurreição como um evento central para a esperança cristã.
 - (C) Moltmann critica a visão negativa e pessimista da escatologia que se concentra apenas no fim do mundo e enfatiza a importância da ressurreição como um evento central para a esperança cristã.
 - (D) Moltmann elogia a visão negativa e pessimista da escatologia que se concentra apenas no fim do mundo e equaliza a importância da ressurreição como um evento central para a esperança cristã.
 - (E) Moltmann recupera a visão da escatologia cristã que se concentra apenas nas últimas coisas, sendo a esperança, que tem o céu por horizonte, o evento central para a esperança cristã.
38. Santo Agostinho desenvolveu uma compreensão profunda da antropologia bíblica. Em sua obra, explorou questões sobre a natureza humana, a queda e a redenção. Contudo este, amplamente circulado na epistemologia formulada pelas tradições luterana, calviniana e evangelical.
- Assinale a alternativa que apresenta aspectos-chave da compreensão agostiniana sobre a antropologia bíblica.
- (A) Sobrenaturalidade Humana; Pureza Original; Ascensão; Desmerecimento noético.
 - (B) Natureza Humana; Pecado Original; Queda; Graça.
 - (C) Sobrenatural Divino; Perfeição Inata; Elevação; Condenação.
 - (D) Felix Culpa; Cidade de Deus; Inocência Primordial; Graça.
 - (E) Essência Animal; Virtude Final; Sujeito Crístico; Indulgência.
39. Em “Manual do Capelão” (2017, p.9), Gisleno Alves apresenta uma problemática de extrema importância ao longo da obra. Embora existam muitos cursos de capelania oferecidos no Brasil, muitos deles “não possuem um projeto pedagógico adequado”. O autor aponta que
- (A) a maioria das pessoas percebe que para fazer capelania é necessário, muitas vezes, relativizar suas práticas eclesiais diante do ambiente institucional.
 - (B) alguns indivíduos reconhecem que fazer capelania é ignorar suas práticas religiosas em um ambiente de vulnerabilidade, onde o que realmente importa é “chorar com os que choram”.
 - (C) muitas pessoas compreendem que fazer capelania é complicadamente desconsiderar o ambiente institucional e agir por fé.
 - (D) poucas pessoas acreditam que fazer capelania é complexamente recriar suas práticas seculares em um ambiente institucional específico.
 - (E) há um entendimento que fazer capelania é simplesmente reproduzir suas práticas eclesiais em determinado ambiente institucional.
40. Segundo Rosa (2004, p.16), agentes pastorais cooperam para o florescimento humano na busca por uma vida plena, enfrentando desafios como dramas, alegrias, violências e desigualdades sociais, enquanto seguem Jesus Cristo.
- Com base no exposto, por que o contexto é fundamental no exercício de uma pastoral?
- (A) Considerando a perspectiva socioemocional, o autor aponta que se deve cuidar da alma à medida que os problemas aparecem, conforme o contexto socioeconômico.
 - (B) Todo o contexto, conforme o autor, possibilita ao agente pastoral a realização de uma avaliação psicológica que contribui não apenas na espiritualidade do indivíduo, mas também na prevenção da sua saúde mental.
 - (C) Todo o contexto, social, cultural ou mesmo emocional são pontes para oportunizar o que realmente convém ao agente pastoral: a pregação que visa a salvação da alma do atendido.
 - (D) Todo o contexto recheia a atuação do agente pastoral, visto que ele atua a partir de uma práxis tríplice na prática profissional, pois, ora age como pastor, ora como assistente social e/ou psicólogo.
 - (E) Partindo de uma premissa bíblico-teológica, o autor reconhece que o amor e o cuidado de Deus se concretizam na existência humana.

41. Como Ronald Sathler Rosa compreende o conceito de ação pastoral em sua obra?
- Um conjunto de mobilizações da comunidade de fé, sedimentadas nas tradições ideologizadas do pastoreio, correlacionando a Verdade com a vida humana.
 - Um conjunto de mobilizações da comunidade de fé, sedimentadas nas tradições teologizadas do pastoreio, correlacionando a Verdade com a vida humana.
 - Um conjunto de inércias da sociedade secular, erodidas nas convenções de desideologização, dissociando a verdade da existência humana.
 - Um agrupamento da ekklesia, embasado nas tradições despolitizadas do secularismo, vinculando a crença e a inspiração bíblico-teológica para a vida humana.
 - Um conjunto de mobilizações da comunidade humana, sedimentadas nas tradições ideologizadas do pastoreio, correlacionando a Verdade com a vida e a fé.
42. Quais são as técnicas ou abordagens específicas recomendadas por Howard Clinebell para promover o crescimento dos indivíduos no contexto do aconselhamento pastoral?
- Uma abordagem integrativa, de perspectiva interdisciplinar, que articula elementos da psicologia e da teologia, enfatizando a importância de técnicas como a escuta empática, a reflexão e a orientação espiritual.
 - O autor entende que toda a fonte de inspiração deve ser as Escrituras e tece críticas contundentes ao modelo psicologizante, que se tornou uma tendência no aconselhamento pastoral contemporâneo.
 - recomenda a imposição de mãos como a única forma de promover a libertação, e para o crescimento dos indivíduos no aconselhamento pastoral, um plano individualizado de leitura bíblica.
 - O autor não recomenda técnicas específicas para promover o crescimento dos indivíduos no aconselhamento pastoral, mas orienta-se por uma abordagem passiva e de observação silenciosa.
 - Defende o uso exclusivo de abordagens teológicas tradicionais, desconsiderando completamente as contribuições da psicologia no aconselhamento pastoral.
43. Para Zabatiero (2019), no livro "Teologia Prática", a prática permeia o modo de ser de toda teologia, visto que:
- a finalidade primeira da reflexão e abstração teológica é ineficiente porque, no ministério, o que conta é a prática piedosa, seguida de uma escuta acolhedora.
 - a meta essencial da reflexão teológica é defasada, porque se limita ao campo das ideias, distanciando-se da prática.
 - o objetivo último da reflexão e construção teológicas é prático, não especulativo.
 - sendo a teoria de um jeito e a prática de outro completamente diferente, o autor reconhece a importância de se fazer teologia primeiro "de baixo", ou seja, da práxis.
 - o objetivo inicial da reflexão e desconstrução teológicas é estritamente prático.
44. Partindo da missiologia integral paulina, Zabatiero identifica critérios teológicos-práticos para a missão cristã contemporânea. Sob a ótica da integralidade do evangelho, é correto afirmar:
- a contemplação cristã e a passividade político-partidária são ineficazes para a missão cristã, quando o assunto é teologia prática.
 - a práxis cristã e a ação político-partidária são essenciais para a missão cristã.
 - a práxis da fé cristã encontra sua expressão plena na atuação política, conforme a teologia paulina, tornando-se imprescindível para a missão cristã.
 - não é mais permissível compreender a vida e a ação apenas em termos antropocêntricos.
 - a antropologia teológica subscreve o homem como o lócus da teologia prática e, portanto, para o entendimento do mundo.
45. N.T. Wright concede que a concepção escatológica convencional de 'paradisa e punitiva', correspondente a um período medieval, foi um reflexo desvirtuado.
- Segundo Paulo e a igreja cristã primitiva, além da ascensão de "almas redimidas" ao reino celestial, o cerne reside:
- na Parusia, um grande evento de transformação eterna, no qual a alma humana também seria transformada com o propósito de encontrar seu lugar adequado no novo universo.
 - na convergência entre o mundo caído e os 7 céus, em uma monumental ação de renovação cósmica após a redenção.
 - na fusão entre o purgatório e o nirvana, em uma grandiosa manifestação de renascimento espiritual, na qual a mente humana também seria regenerada com a finalidade de alcançar sua posição merecida nesse novo plano de existência.
 - na fusão do éter celeste com a matéria terrena, em uma monumental transmutação cósmica, na qual o invólucro humano, agora evoluído, seria rejuvenescido com o propósito de assumir seu lugar legítimo nessa nova ordem.
 - na unificação do céu e da terra em um grande ato de renovação cósmica, no qual o corpo humano também seria renovado com o objetivo de ocupar seu devido lugar nesse novo mundo enquanto criação restaurada.

46. Para Cairns, a Igreja existe em dois níveis. Um deles é o organismo eterno, invisível, bíblico. O outro é o nível da organização temporal, histórica, visível e humana. Nesse sentido:
- (A) A igreja nasceu como um movimento de pessoas conectadas pelo sofrimento e perseguições, em contraposição aos poderes hegemônicos de Roma e do Judaísmo organizado.
 - (B) A igreja cresceu e se desenvolveu mediante as ações de solidariedade que impactaram a comunidade primitiva, conforme o livro de Atos dos Apóstolos.
 - (C) a Igreja foi formada não apenas pelos apóstolos, mas também por outros líderes religiosos e influências culturais.
 - (D) O desenvolvimento da Igreja como uma organização foi iniciado pelos apóstolos sob a direção do Espírito Santo.
 - (E) o desenvolvimento da Igreja foi influenciado por fatores políticos e institucionais, em vez de ser iniciado exclusivamente pelos apóstolos sob a direção do Espírito Santo.
47. Goppelt compreende que algo acontece onde o centro da pregação da Igreja não será mais o “Evangelho de Jesus”, mas o “Evangelho sobre (a respeito de) Jesus Cristo”, porque em Jesus Cristo é cumprida a promessa do reino de Deus. Para isso,
- (A) a missão atribuída aos apóstolos é a de silenciar o discurso do Império e do farisaísmo por meio das práticas do amor cristão.
 - (B) a missão conferida aos apóstolos é a de proclamar o Evangelho na missão e na diaconia.
 - (C) a missão dos apóstolos sempre foi servir, nunca houve a pretensão de expansão de um cristianismo institucionalizado.
 - (D) a missão conferida aos apóstolos é a de transmitir o querigma através da didaque e combater a apostasia.
 - (E) o elemento apostólico da missão requer servir e compartilhar da fé e das obras.
48. Como a compreensão proposta por N.T. Wright sobre a realeza de Deus pode influenciar a visão contemporânea da igreja e sua relação com a sociedade?
- (A) O conceito de realeza divina conflui para o argumento agostiniano de que a Cidade de Deus é a comunidade dos fiéis que buscam a salvação divina, enquanto a Cidade dos Homens é a sociedade terrena, marcada pela busca de prazeres e bens materiais.
 - (B) Ao entender a realeza divina, a igreja deve viver na perspectiva de anunciar a salvação e apenas aguardar a vinda do Rei, que virá para restaurar todas as coisas.
 - (C) O entendimento da realeza divina possibilita a concepção teológica de Abraham Kuyper sobre o senhorio de Cristo e soberania das esferas, que contribuem para a eclesiologia contemporânea.
 - (D) O entendimento da realeza divina possibilita a concepção teológica de Lutero sobre os dois reinos: o espiritual e o material, que contribui para a eclesiologia contemporânea.
 - (E) Ao entender a realeza divina, a igreja é chamada a ser uma comunidade que vive sob a autoridade de Deus e busca estabelecer o seu reino na terra, promovendo justiça, paz e amor.
49. Quais são as principais relações estabelecidas por Paul Tillich entre a teologia e a cultura?
- (A) O autor argumenta que a teologia deve engajar-se e dialogar com a cultura, pois é na cultura que a busca humana por significado, valores e transcendência encontra expressão.
 - (B) O autor argumenta que a teologia deve promover uma subcultura evangélica, que promove uma agenda cristã e seus valores na contracorrente da cultura do secularismo.
 - (C) O autor argumenta que a igreja deve posicionar-se na guerra cultural, mas, para tanto, precisa de uma teologia da cultura, capaz de fornecer forma e substância à cultura vigente.
 - (D) Tillich enfatiza a separação entre religião e esferas da vida secular, defendendo a autonomia e a independência da cultura em relação à fé religiosa.
 - (E) O autor busca estabelecer uma cultura baseada nas leis e mandamentos bíblicos do Antigo e Novo Testamentos, em que a ética e a moralidade são moldadas pelas escrituras sagradas.
50. Hans Urs von Balthasar é lembrado por um dos aspectos fundantes de sua obra, sendo o conceito transcendental de beleza como chave de interpretação da Revelação, que o autor chamou de “estética teológica”. Que outro conceito é essencial em sua teologia?
- (A) Neocalvinismo.
 - (B) Teodrama.
 - (C) Cristianismo arreligioso.
 - (D) Nouvelle théologie.
 - (E) Teologia da Esperança.

- 51.** A obra de Dietrich Bonhoeffer é rica em conceitos e reflexões teológicas.
- Assinale a alternativa que apresenta conceitos fundamentais em sua teologia.
- (A) Estética Teológica; Teologia Trinitária; Teologia do Amor; Teodrama.
- (B) Filosofia Reformacional; Aspectos modais; Encapse; Motivo-base.
- (C) Método correlacional; Teologia da Cultura; Coragem de Ser; Deus além de Deus.
- (D) Teologia da Esperança; Teologia da Cruz; Teologia do Espírito Santo; Ecologia Teológica.
- (E) Discipulado; Graça Barata; Ética; Cristianismo arreligioso.
- 52.** Além do primeiro movimento do próprio Lutero e, posteriormente, de Calvino, que se expandiram de forma relativamente rápida no séc. XVI, a Reforma Protestante pode ser lembrada por outros grandes nomes, como:
- (A) Erasmo de Roterdã; Guilherme Farel; Felipe Melancton; John Knox; Teodoro de Beza.
- (B) Ulrico Zuínglio; John Knox; Johannes Althusius; Richard Baxter; John Wesley.
- (C) Ulrico Zuínglio; Guilherme Farel; Felipe Melancton; John Knox; Teodoro de Beza.
- (D) Ulrico Zuínglio; Guilherme Farel; Felipe Melancton; Richard Baxter; Edward Schillebeeckx.
- (E) Ulrico Zuínglio; Guilherme Farel; Felipe Melancton; John Knox; Henri de Lubac.
- 53.** “Aggiornamento”, que pode ser traduzido por “modernização”, foi a expressão utilizada para descrever o processo de renovação da igreja, particularmente associado à figura do Papa João XXIII e ao Concílio Vaticano II (1962-1965). Qual era o objetivo principal deste Concílio?
- (A) Articular os ensinamentos da fé de modo que pudessem ser entendidos na modernidade, para lidar com a missão da Igreja na sociedade secularizada.
- (B) Formular um diálogo crítico com outras religiões, mantendo-se fiel à tradição romana, ainda que na perspectiva da unidade do corpo.
- (C) A liturgia poder ser mantida em uma língua antiga, mas devendo buscar pontos de compreensão aos fiéis, bem como a participação do laicato.
- (D) Manter a Igreja rígida em suas doutrinas, sem adaptar-se às mudanças do mundo moderno, mas buscar avançar na caridade.
- (E) Elaborar uma teologia dogmática que possibilite aos fiéis um posicionamento apologético diante dos desafios da modernidade.
- 54.** Qual é a importância da ressurreição de Jesus para a compreensão de como Deus se tornou rei, de acordo com N.T. Wright?
- (A) A evidência que o Cristo apenas aparentava ter um corpo humano, pois somente o Messias, Jesus Cristo, puramente espiritual e divino, poderia inaugurar a realidade da ressurreição física.
- (B) A ressurreição aponta que a salvação sempre esteve relacionada à obtenção do conhecimento espiritual do Evangelho e, por isso, todos seremos nova criação, assim como Jesus.
- (C) Jesus se torna rei justamente pelo propósito da Missão Dei, pois era um ser humano comum, mas a ressurreição mostra que foi adotado por Deus e recebeu a natureza divina.
- (D) A ressurreição é o momento-chave em que Deus declara Jesus como o verdadeiro rei e Senhor sobre toda a criação.
- (E) A ressurreição de Jesus é uma prova histórica de como a religião institucionalizada pode distorcer um evento espiritual através de seguidores fanáticos.
- 55.** Em sua obra, Bonino observa que os “rostos do protestantismo latino-americano” podem ser categorizados nos grupos:
- (A) Batistas; Metodistas; Pentecostais; Neopentecostais.
- (B) Comunidades Eclesiais de Base; Comunidades Autônomas Evangélicas; Comunidades Alternativas Cristãs; Novo Calvinismo.
- (C) Liberal; Evangelical; Pentecostal; Étnico.
- (D) Movimento de Crescimento de Igrejas; Movimento Ecumênico; Movimento de Crescimento Integral de Igrejas; Movimento Carismático.
- (E) Teologia da Libertação; Teologia de Missão Integral; Reformados; Pentecostais.
- 56.** Como o autor John Goldingay aborda a progressão e a continuidade da revelação divina ao longo das diferentes partes da Bíblia em sua obra “Teologia Bíblica”?
- (A) Ele apresenta uma visão fragmentada da revelação divina, sugerindo que, para identificar a continuidade ou conexão entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, é necessário o método histórico-gramatical.
- (B) Ele explora como a revelação de Deus se desenvolve desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento, mostrando como os temas e conceitos teológicos se conectam e se expandem ao longo da narrativa bíblica.
- (C) Ele reconhece que a Teologia Bíblica necessita de uma articulação teórica com a teologia pastoral, teologia credal e teologia confessional.
- (D) Ele analisa a progressão da revelação divina na Escritura e sustenta a ideia de que a validade canônico-profética está a partir do Novo Testamento, desde Jesus Cristo.
- (E) Ele desconsidera a progressão da revelação divina entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, reafirmando a ideia de conexão dos temas da narrativa bíblica.

57. Na Introdução ao Novo Testamento, os autores Carson, Douglas e Moo observam, a partir dos especialistas, que há dois livros bíblicos profundamente negligenciados pelos estudiosos. São eles:
- (A) Filemon e 3º João.
 - (B) 2º Pedro e 2º João.
 - (C) 2º Tessalonicenses e Filemon.
 - (D) Marcos e Judas.
 - (E) Judas e 2º Pedro.
58. N.T. Wright defende que: “uma vez que você perde o tema do reino, que é central aos evangelhos, tudo mais passa a ser reinterpretado de modo a distorcer radicalmente a mensagem e a substituí-la por outra mensagem ‘evangélica’”.
- Portanto, uma das assertivas presentes nos evangelhos é:
- (A) o reino e a cruz são parte um do outro e ambos, juntos, são parte de um todo maior que inclui, por um lado, a encarnação e, por outro, a ressurreição.
 - (B) apesar de o reino e a cruz poderem ser considerados como elementos relacionados, é essencial enfatizar que eles não são mutuamente dependentes e podem existir independentemente um do outro.
 - (C) o reino e a cruz podem estar interligados em certa medida, mas cabe reconhecer que existem aspectos distintos entre eles, que não podem ser reduzidos a uma única entidade.
 - (D) embora se possa argumentar que o reino e a cruz estejam interligados, convém enfatizar que eles pertencem a esferas distintas e têm propósitos diferentes dentro da revelação progressiva.
 - (E) o reino e a cruz compartilham de algumas conexões, embora seja crucial reconhecer que eles representam conceitos contrastantes, cada um com sua própria importância e significado.
59. No cerne da doutrina da igreja que veio da Reforma de Lutero estava o axioma anunciado por ele em 1517: “O verdadeiro tesouro da igreja é o mais santo evangelho da glória e graça de Deus”. Conforme Jaroslav Pelikan, quais são os termos decisivos nesse axioma?
- (A) Igreja; Tradição; Escritura.
 - (B) Igreja; Evangelho; Graça.
 - (C) Justificação; Sacerdócio Universal; 5 Solas.
 - (D) Santidade; Salvação; Justificação.
 - (E) Evangelho; Escritura; Tradição.
60. Qual é a diferença básica entre os livros deuterocanônicos e os apócrifos?
- (A) Os deuterocanônicos são considerados textos canônicos apenas na Tradição Oriental, enquanto os apócrifos são aceitos como canônicos nas tradições copta e etíope.
 - (B) Os deuterocanônicos são aceitos como canônicos apenas pela Igreja Católica, enquanto os apócrifos são amplamente reconhecidos como canônicos em todas as tradições cristãs.
 - (C) Os deuterocanônicos são reconhecidos como canônicos em algumas tradições cristãs, enquanto os apócrifos são considerados textos não canônicos pela maioria das tradições cristãs.
 - (D) Os deuterocanônicos são parcialmente reconhecidos como canônicos em algumas tradições cristãs, enquanto os apócrifos geralmente são considerados textos não canônicos pela maioria das tradições cristãs.
 - (E) Ambos são amplamente reconhecidos como canônicos em diversas tradições cristãs, mas os deuterocanônicos são considerados mais importantes do que os apócrifos.

